

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Liniker se apresenta ao lado da Orquestra Filarmônica de Brasília

Sinfonia com Liniker

Gabriel Borges*

O Festival Sinfônico recebe Liniker, que se apresenta com a Orquestra Filarmônica de Brasília (OFB) amanhã, na Concha Acústica. Pelo segundo dia de festival, também Seu Estrelo, Pé-de-Cerrado e a Orquestra Popular Marafreboi.

A cantora e compositora Liniker traz com repertório variado. Natural de Araraquara (SP), Liniker acaba de lançar *Caju*, segundo álbum solo de estúdio. A artista deixou o grupo Liniker e os Caramelows em fevereiro de 2020.

A artista acaba de inaugurar mais uma “era”, ao assumir o alter ego Caju. Amanhã, Liniker se apresenta ao lado da OFB. A cantora é experiente na adição de orquestrações nos trabalhos que lança e subiu ao palco com Orquestra Sinfônica Heliópolis, de São Paulo.

SERVIÇO

Festival Sinfônico V

Amanhã, a partir das 18h, na Concha Acústica (SCEN, trecho 1). Passaporte a partir de R\$ 150 (segundo lote) + taxa na Sympla.



Conexão Uruguaio-Brasil

Gabriel Borges*

O violonista uruguaio Antonio Sanguinetti chega à cidade, amanhã, com o show *Tangos, milongas y valsas criollos*, uma ode à música tipicamente uruguaia. A partir das 18h30, Sanguinetti sobe ao palco da Infinu Comunidade Criativa (Asa Sul) para apresentar uma mescla de ritmos e estilos musicais.

Sanguinetti é um dos mais conceituados instrumentistas da atualidade, reconhecido por importantes instituições da música, como a Fundação Europeia de Violão. O violonista se dedica a resgatar a tradição dos dedilhados no instrumento que fez surgir gêneros rioplatenses, como o tango e a milonga.

Para o violonista, há um movimento de aproximação entre as tradições musicais

DIVULGAÇÃO



SERVIÇO

Antonio Sanguinetti: tangos, milongas y valsas criollos

Amanhã, a partir das 18h30, na Infinu Comunidade Criativa (CRS 506, bloco A, loja 67). Ingressos a partir de R\$ 40 (meia-entrada) + taxa na Shotgun. Classificação indicativa: 16 anos.



brasileiras e uruguaias. “A música uruguaia tem ganhado cada vez mais

espaço no cenário musical brasileiro, especialmente, entre os apreciadores de ritmos tradicionais e folclóricos”, explica Sanguinetti.

A ligação do instrumentista com os gêneros vai muito além da música. “Cada um desses estilos tem sua própria alma e história, e tocá-los é como contar uma parte da história do povo uruguaio e argentino”, garante.

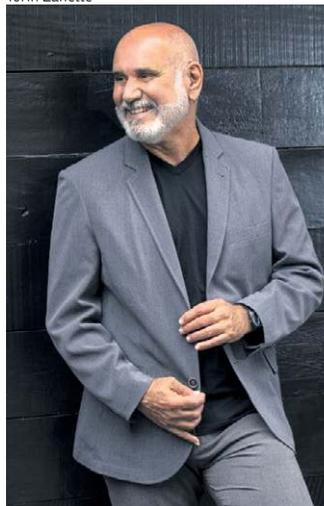
Versatilidade e emoção

Bianca Lucca*

O Clube do Choro de Brasília recebe Zé Alexandre para um show de releituras de músicas icônicas. Hoje, Zé sobe no palco da casa com um repertório que inclui canções como *Somebody to love*, *Natural Woman* e *Pétala*, interpretações que conquistaram o público do Brasil no programa de competição musical.

Os destaques do cantor que renderam a premiação no time da Claudia Leite são as técnicas vocais únicas e a presença de palco. Morador da capital desde criança, Zé se considera praticamente um brasileiro. Ele antecipa que o público pode esperar um show repleto de emoção e saudade:

Torin Zanette



Zé Alexandre no Clube do Choro

“As músicas impactantes que canto foram sugestões da minha mulher e meu filho. Todas elas falam de sentimentos.”

Zé transita por diversos gêneros musicais, como a ópera, o teatro e a

SERVIÇO

Show do Zé Alexandre

Na sexta-feira (23/8), a partir de 20h30, no Clube do Choro de Brasília. Ingressos no site da Bilheteria Digital



participação no musical *Let it be — uma história de amor ao som dos Beatles*, de Oswaldo Montenegro. Versátil e sentimental, o cantor afirma sempre ser um desafio interpretar as composições com maestria e emoção. “Canto sempre como se fosse a primeira vez. Eu me considero como se fosse uma criança em cada produção nova que faço”, afirma.

*Estagiários sob supervisão de Severino Francisco